



Portugal Mundo Desporto Futuro



Em Direto

PROGRAMAS



SOCIEDADE

POLÍTICA

CULTURA

Sinais

"Outros Sinais" nas manhãs da TSF, com a marca de água de sempre: anotação pessoalíssima do andar dos dias, dos paradoxos, das mais perturbadoras singularidades. Todas as manhãs, num minuto, Fernando Alves continua um combate corpo a corpo com as imagens, as palavras, as ideias, os rumores que dão vento à atualidade.

De segunda a sexta, às 08h55, com repetição às 14h10.



Podcast



Facebook



Partilhas

Quadras soltas



Por **Fernando Alves**
23 Julho, 2020 • 08:38

PARTILHAR



Facebook



Twitter



WhatsApp



E-mail



Comentar

A

biblioteca municipal de Alijó espalhou, nos últimos dias, nas montras dos estabelecimentos da vila, quadras do cancionero e do romanceiro portugueses. Joaquim e Rosa, dois voluntários, foram registando, a marcador, quadras soltas nas vidraças.

Há imagens fixando a iniciativa na [página electrónica do município](#). Numa delas, Joaquim escreve, com marcador vermelho, o primeiro verso de uma quadra: "Hei-de arranjar uma agulha". O escrevinhador tem na mão esquerda a quadra completa. A olho nu, não consigo decifrar o resto do novelo. Mas anoto que a quadra foi escolhida a preceito para a loja de roupas em que ficará afixada.

Outra quadra, desta vez na montra de uma loja de fotografia:
" Só os rapazes do campo / é que me devem amizade; / são
sérios, não pedem beijos / só se lhos derem de vontade".

Já Rosa escreve na vidraça do oftalmologista. Há um pequeno
ajuntamento de mulheres, de máscara, fazendo concha. Os
reflexos da luz no vidro não me deixam ver o que Rosa
escreve. E, todavia, no topo da montra, uma inscrição garante
que "ver é poder". Ocorre-me traduzir: "ler é poder".

SUBSCREVER NEWSLETTER



Subscreva a nossa newsletter e tenha as notícias no seu e-mail todos os dias

SUBSCREVER

Noutra foto, ela escreve a marcador azul, as unhas dela
pintadas de amarelo. "Todos os males se curam com remédio
da ". O verso está suspenso nesse instante em que Rosa ensaia
a palavra que o completa. Com remédio da botica?

Já a imagem nos chama para outra montra onde ela escreve: "
O meu amor é barbeiro / não é quem o mundo diz: / tem a loja
no terreiro / virada para o chafariz". No lado de dentro da
montra, está afixado um letreiro, anunciando aulas de
música, em Santa Eugénia.

Já em Fevereiro, o município espalhou cinco mil cartas de
amor pelos jardins. O ano passado, Diogo Piçarra levou ao
rubro centenas de jovens no teatro de Alijó, cantando poemas
de Pessoa.

O grande poeta António Cabral, que era de Alijó, e que tanto
mergulhou na etnografia e no cancioneiro popular duriense,
teria gostado de ver estas montras e as quadras soltas que
nelas pousaram.

Cá por mim, levado pela leveza dos marcadores, deixo na
dobra do ecrã, minha montra de luz tão branca que por vezes
cega, este arremedo:

"Cá ficamos sem debate